



A parábola do caroneiro conformado

Alexandre Santos

Comentário sobre a contra-reforma política proposta pelo governo do presidente Fernando Henrique Cardoso no sistema de telefonia brasileiro.

O governo brasileiro não tem nenhum controle sobre a estabilidade econômica que tanto o orgulha

O governo brasileiro não tem nenhum controle sobre a estabilidade econômica que tanto o orgulha. Está claro que a sobrevivência do Plano Real depende de pessoas que, ao longo do tempo, já demonstraram que não têm nenhuma preocupação com o bem estar das pessoas, nem mesmo algum caráter.

É como se você fosse para uma festa de carona com uma pessoa que não ligasse para seu bem estar. Imagine que você estivesse se divertindo e tivesse que voltar apenas porque seu parceiro quisesse voltar para casa. Ou, ao contrário, você precisasse voltar para casa mais cedo, mas tivesse que continuar na festa apenas porque seu parceiro assim quisesse. Qualquer pessoa sensata veria que essa situação não satisfaz aos mínimos desejos de liberdade e colocaria em seus planos a compra de um automóvel de modo a ganhar a chance de definir o roteiro, o horário e outros detalhes de seus programas.

Isso, no entanto, não acontece com o governo Cardoso. Parece que o governo não admite qualquer modificação na sua lógica econômica escravagista, entendendo que a solução, ao invés de procurar uma saída libertária, paparicar nossos algozes. É como, se ao invés de tentar comprar um carro, o caroneiro resolvesse renunciar aos seus gostos e planos para adaptar sua vida aos interesses e conveniência do dono do carro que o conduz para onde quer, nos horários que quer, enfim, da forma que quer.

Alexandre Santos é presidente regional e dirigente nacional do Partido Solidarista Nacional (PSN)

Nota em Súmula Solidarista, nº 03, da 2ª quinzena de novembro de 1997.